

Arte
Visual
ensino

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM


Professor Dr. A. Camargo

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

***Seminário I –
Cultura e Arte***



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Definir Cultura é tão difícil quanto definir Arte, ou seja, há variações sobre o mesmo tema. O entendimento mais abrangente é o do antropólogo Edward B. Tylor que considera Cultura o complexo social que envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes e demais hábitos e comportamentos desenvolvidos pela humanidade ao longo do tempo. Neste sentido se opõe ao conceito de Mundo Natural.

A ideia de Cultura em oposição à Natureza considera que tudo o que resultou da interação humana, seja por inferência, dedução, apropriação, adaptação, construção, elaboração ou projeção deixaram de ser coisas do Mundo Natural e se tornam coisas do Mundo Cultural. Os primeiros atos culturais resultaram na interação social por meio da linguagem, fosse gutural, gestual ou formal como a língua natural ou das intervenções sobre a natureza, portanto, o ser humano é o gerador da cultura, tendo consciência disto ou não.

A necessidade de exercer o controle sobre o meio ambiente, a natureza e suas condições, fez com que a humanidade desenvolvesse estratégias de sobrevivência e buscasse o domínio sobre ele. Tal necessidade foi se transformando ao ponto de ordenar as relações sociais, condutas e comportamentos ao ponto de possibilitar que alguns exercessem o domínio sobre outros, assim nasceu também a ambição, o egoísmo e o poder. Ao mesmo tempo, a necessidade de regular ou equilibrar este poder.

A cultura implica, além das relações de caráter social, na transformação da natureza e produção de bens materiais e imateriais. Materiais dizem respeito ao domínio sobre a economia, seja na produção e distribuição de bens, em geral amparadas em políticas que mobilizam projetos restritivos ou piramidais nos quais poucos dominam muitos. As imateriais dizem respeito às crenças e valores intangíveis que mobilizam o pensamento por meio de mitos, ritos, religiões, moral, filosóficos, ideológicos e demais aspectos ideais, idealizados e/ou simbólicos.

A Arte, como parte integrante e integrada à Cultura, interage com ela de vários modos nos diferentes momentos e lugares em que surge. Pode-se dizer que as manifestações artísticas acompanham a humanidade desde seu surgimento na pré-história modulando suas atitudes e manifestações de acordo com o contexto. Obviamente, o conceito de Arte e Cultura que se tem hoje em dia, não corresponde a um padrão, mas varia na relação direta com a sociedade da qual emana e com a qual dialoga.

O que se batizou de Arte, nos primeiros tempos da humanidade demonstrava comportamentos simbólicos e ritualistas, ou seja, destinada a interações de caráter sobrenatural e não material. A hipótese mais difundida é a de que concebe as manifestações imagéticas da pré-história como um tipo de “magia propiciatória”, destinada a induzir ou provocar o apaziguar reações de entidades sobrenaturais, que acreditavam reger o universo ou a natureza e, deste modo, obter resultados em seu benefício.

Na antiguidade ela se torna, praticamente, “veículo de comunicação” na medida em que é usada em palácios, templos e túmulos para enaltecer, identificar e reforçar o poder dominante sobre a sociedade. Na Idade Média continua a ser usada assim, mas amplia suas ações dentro de regimes religiosos também totalitários e é usada para reforçar, difundir e manipular crenças. A partir da Idade Moderna, muda um pouco o foco e é tratada como um campo de conhecimento e formação.

Mesmo assim, ainda depende dos patronos e mecenas que investem na formação e no domínio sobre a Arte por meio de demonstrar o domínio sobre a sociedade e, mantendo os artistas sob seu olhar, gostos e interesses. É o momento da produção em massa de Obras de Arte e a base de formação das grandes coleções, surgimento das Academias de Arte, Galerias e Museus, sob a tutela dos nobres, mercadores e da religião. Somente a partir do século XIX é que a Arte começa a assumir a luta por sua autonomia e identidade com o advento do Modernismo.

Como se observa:
Sociedade, Cultura e Arte
fazem parte do mesmo
“pacote”. Uma não existe,
vive ou sobrevive sem a
outra, mesmo que em
alguns momentos estejam
em confronto ou conflito.

Bem, aqui estabeleci três
instâncias: a Sociedade, a
Cultura e a Arte. Ressalvo
que isto não quer dizer que
cada uma se distingue da
outra, mas que fazem parte
do mesmo complexo
humano, portanto variam
com ele.

Portanto é justificável que
se estabeleçam meios para
Mediação do conhecimento
sobre a Cultura em geral e
sobre a Arte em especial.
Contudo a Arte, como se
viu, não se manteve igual
com o passar do tempo,
variou muito e continua
variando e se transformando
o tempo todo. Neste caso,
como lidar com ela no
contexto informativo, de
conhecimento e da
apreciação?

Aqui entra a Mediação
Artística.

Para subsidiar o conhecimento sobre as questões tratadas nesta unidade, sugiro algumas leituras, em ***Reflexões sobre Arte Visual***:

V.1 N.6 – Sistema e Circuito de Arte Visual.

V.2 N.9 – O Simbólico e o Plástico.

V.2 N.12 – Estética e Categorias Estéticas.

Em **TEXTOS**:

Walter Benjamin – Magia e técnica.

Compreender a Arte – Parsons.

Afirmar os Direitos Culturais.

Podcast – Reflexões sobre Arte Visual: O que é Arte.

Todo material está disponível no Repositório:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php>

Responda às questões aqui apresentadas e encaminhe para o endereço digital institucional:

isaac.camargo@ufms.br

até o dia 20 de novembro de 2022 para consolidar sua participação nos seminários.

Bom Trabalho!

Questões para aferir sua participação no seminário:

- 1- De acordo com o exposto, o que você pode dizer que é Cultura?
- 2- Quando a Arte Visual se torna campo de conhecimento e explicitação de domínio e de poder?
- 3- O que você entendeu de Mediação até aqui?